

## Pré-vestibular: Consciência de classe marca Aula Inaugural das novas turmas

A relação entre universidade e sociedade foi o tema da Aula Inaugural das duas novas turmas do Pré-vestibular do Sintuperj, nesta segunda-feira (06/05). O evento lotou o Auditório 13 e marcou o novo espaço cedido ao Sintuperj que será utilizado como sala de aula. Os novos alunos assistiram a uma verdadeira aula de consciência social ministrada pelo professor de História da Uerj, Luiz Edmundo Tavares, e pelo técnico-administrativo e professor de cursos preparatórios, Pedro Guimarães.

Luiz Edmundo fez uma releitura da estrutura social do Brasil colonial - baseada no tripé latifúndio, escravidão e exportação - e a comparou com a sociedade contemporânea. Ele lembrou que a colônia tinha como um de seus alicerces a concentração fundiária nas mãos de poucos proprietários, mas que mesmo após a proclamação da república “cada vez mais poucas famílias e grupos estrangeiros estão dominando as terras” do país. Seguindo a concepção da sociedade colonial, ele destacou que hoje o “país vive pensando basicamente em exportação”, sendo um dos maiores produtores mundiais de “soja, feijão, café, cacau, banana”, além de



Auditório lotado assiste Aula Inaugural “Universidade e Sociedade”

também se destacar na pecuária. Contudo, “a sociedade brasileira passa fome”, concluiu.

Por sua vez, Pedro Guimarães destacou a perversidade do sistema educacional brasileiro. Afirmou que a primeira coisa que os estudantes do Pré-vestibular devem fazer após passar no Vestibular é questioná-lo como acesso ao ensino superior. O vestibular não filtra, não qualifica. Ele diz que o negro, o pobre

e o estudante de escola pública não tem direito à universidade!. Segundo ele, o projeto pedagógico mantém a estrutura vigente, na qual a população pobre ocupa profissões de menor qualificação enquanto que a classe mais abastada compõe os cargos dirigentes. “No primeiro ano do ensino fundamental você aprende apenas a ver as horas para - futuramente - não se atrasar para o trabalho, e a ler para conseguir pegar o ônibus”, afirmou. “Se uma criança de 5 anos consegue aprender a falar português e alemão por que não ensinam coisas [mais complexas] como matrizes, por exemplo?”, questionou. “A escola é montada para não se chegar à universidade!”, constatou.

Pedro também chama atenção para outro detalhe. Na Constituição brasileira, o ensino fundamental é universal, gratuito e de qualidade, “teoricamente”. Já o ensino superior não é considerado universal, nem obrigatório. Pedro reitera que, dessa forma, o papel da universidade no Brasil tem sido o de reproduzir a lógica atual da sociedade. Ele acrescenta, no entanto, que “as cotas invertem essa lógica”, pois o pobre “disputa [vaga em universidade] com pessoas que tiveram as mesmas condições de vida. Os alunos do Pré devem levar a bandeira da insatisfação. Essa universidade é um dos espaços de disputa [de classe]. Estamos formando consciências e aliados na luta pela mudança”, concluiu.

### Verdade oculta

Luiz Edmundo criticou duramente a mídia. “Nós não temos informações. Não temos uma mídia que analise o país”, afirmou. Ele citou que Cuba, país socialista, possui um “sistema de ensino espetacular”, além de ser referência no campo da Medicina e de ter o menor índice mundial de desnutrição infantil, reconhecido pela ONU. Isso tudo mesmo com o país caribenho sofrendo um bloqueio econômico estadunidense - no qual países que comercializam com os Estados Unidos são proibidos de manter relações comerciais com Cuba. “O Brasil vai trazer seis mil médicos cubanos” [para trabalhar em áreas carentes], lembrou o docente. “Felizmente existe Cuba!”, acrescentou a

Coordenadora de Formação, Fátima Diniz.

O professor também revelou que a época das discussões sobre o implemento das cotas o primeiro lugar onde teve que explicar que o sistema é justo foi em casa. Em um diálogo com o filho que hoje é farmacêutico formado pela UFRJ ele afirmou: você não trabalha, faz pré o dia inteiro e é bem alimentado. Ele concluiu: Se vivéssemos num país sério, com trabalho digno, salário, saúde, educação e transporte de qualidade para todos, não precisaríamos de bolsas família e nem de cotas”. Presentes ao evento, os Coordenadores Gerais do Sintuperj, Jorge Luís Mattos (Gaúcho) e Antônio Virgínio saudaram os novos estudantes.

# Quem não deve não teme

**N**a semana em que o Sintuperj fez ampla mobilização dos técnico-administrativos para a sessão do Conselho Universitário (Consun) de sexta-feira (03/05), o presidente do Consun e Reitor da Uerj, Ricardo Vieiralves, suspendeu a reunião. Desde a segunda-feira (29/04), o sindicato levou aos técnicos de todos os níveis de escolaridade a necessidade da categoria cobrar do Reitor a implantação da reformulação do Plano de Cargos e Carreira (PCC), aprovado há quase dois anos pelo órgão máximo de deliberação da universidade, que é o Consun.

Não é a primeira vez que esta sessão do Conselho Universitário é adiada. Prevista para ocorrer no dia 26 de abril, ela foi adiada para o dia 03/05. Naquela oportunidade, a transferência veio acompanhada da nova data. No

entanto, justamente na semana em que os técnicos estavam mobilizados a comparecer em peso ao Conselho Universitário, a suspensão da sessão foi anunciada sem previsão de quando ocorreria uma nova. Isso contraria o artigo 5º do Regimento do Conselho Universitário, que estabelece que o Reitor pode cancelar “a reunião ordinária marcando ao mesmo tempo uma outra data para realizá-la”.

Aliás, atropelar o regimento tem sido uma tônica da atual Reitoria. Nunca é demais lembrar que o mesmo artigo 5º também determina que “as sessões ordinárias serão realizadas, obrigatoriamente, na primeira sexta-feira útil de cada mês”. No entanto, a última sessão do Consun ocorreu no dia 01/03, o que significa que no mês de abril o regimento foi uma vez mais ignorado.

Em tempos de grande mobilização dos trabalhadores da Uerj, o descumprimento

da convocação das sessões do Conselho Universitário chega ao seu ápice. Em 2012, por exemplo, os atuais conselheiros do Consun tomaram posse quase quatro meses após as eleições para a escolha dos novos membros. À época, a Uerj vivenciava intensa mobilização dos três segmentos que deflagravam uma greve unificada.

As constantes tentativas de evitar um embate com os trabalhadores da Uerj mostra não apenas quem está em dívida, mas também que os técnicos devem seguir em frente na luta pela implantação da reformulação do Plano de Carreira. Dentro e fora do Conselho Universitário, conforme prometido e assinado pelo governador Sérgio Cabral por ocasião da posse do 2º mandato do Reitor, Ricardo Vieiralves de Castro, no “Teatrão” da Uerj.



*Coordenadores do Sintuperj conversam com seguranças que afirmaram não haver reforço no corredor de acesso à Reitoria*

## Segurança reforçada?

Coincidência ou não, na sexta-feira (03/05), o corredor que dá acesso à Reitoria da Uerj amanheceu com dois seguranças a mais em local onde geralmente não há o efetivo. Na quinta-feira (02/05), assim que soube do adiamento da sessão do Conselho Universitário, o Sintuperj passou a mobilizar os técnicos para se dirigirem à Reitoria no mesmo horário em que seria realizada a sessão do Consun.